

INDEX apresenta queda de 0,08% em Julho

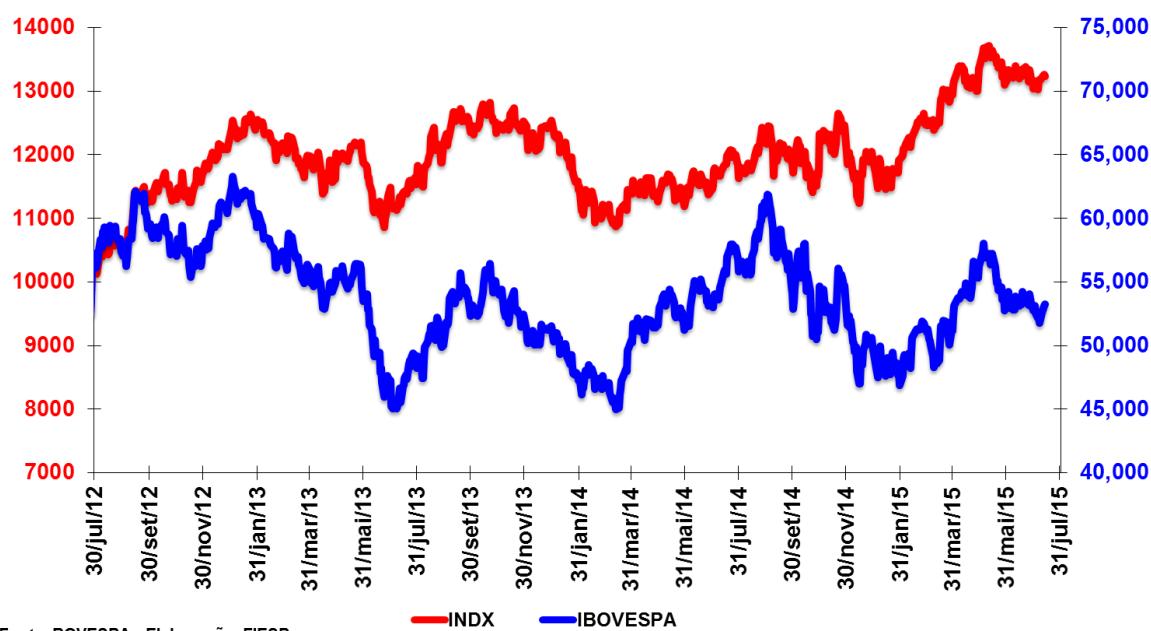
Dados de Julho/15

Número 100 – São Paulo

O Índice do Setor Industrial (**INDEX**), composto pelas ações mais representativas do segmento, finalizou o mês de Julho com retração de 0,08% em relação a junho, chegando a 13.160 pontos. O índice havia registrado alta de 0,51% no mês anterior ao atingir 13.170 pontos. Para efeito de comparação, o Índice **IBRX 50**, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, terminou o mês de Julho com 8.694 pontos, registrando queda de 3,75% frente ao resultado de Junho, ao passo que o **Ibovespa** atingiu 50.864 pontos, exibindo contração de 4,17%, na mesma base comparativa. Portanto, o índice industrial apresentou a taxa de variação negativa de menor intensidade em comparação com demais índices.

O volume movimentado pelas ações do INDEX atingiu R\$ 26,4 bilhões no mês de Julho, ante R\$ 25,3 bilhões em Junho. Este montante representou 22,79% do total negociado na Bovespa no sétimo mês do ano, uma elevação de 3,16 p.p. em relação ao nível registrado no mês imediatamente anterior.

Índices de Ações (Julho/2015)



Fonte: BOVESPA. Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Julho

	INDX	IBRX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	-0.08%	-3.75%	-4.17%
No ano	10.02%	2.71%	1.71%
Em um ano (T/T-12)	13.16%	-7.68%	-8.89%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro mundial, verificou-se um movimento de alta na maior parte das bolsas analisadas no mês. Os principais resultados positivos na passagem de Junho para Julho foram: CAC – França (6,10%); DAX – Alemanha (3,33%); Nasdaq – Estados Unidos (2,84%); FSTE – Reino Unido (2,69%); S&P – Estados Unidos (1,97%); Nikkei – Japão (1,73%); e Dow Jones – Estados Unidos (0,40%). Por outro lado, foram constatadas variações negativas nos seguintes índices: Merval – Argentina (-4,77%); e Ibovespa – Brasil (-4,17%).

Na análise do INDX de Julho, considerando os preços dos ativos até o dia 31, as ações que apresentaram as **maiores variações positivas** foram:

- 1) BRFS3** (9,4%): atuando no setor de Alimentos Processados;
- 2) KLBN4** (9,2%): setor de Madeira e Papel;
- 3) HBOR3** (8,5%): setor de Construção e Engenharia.

A **BRF (BRFS3)** subiu fortemente no mês de julho, tendo em vista os resultados sólidos divulgados no balanço da empresa relativo ao segundo trimestre do ano. A **Klabin (KLBN4)** apontou lucro no segundo trimestre do ano, de maneira que seu perfil exportador, associado com a recente alta do dólar, gera resultados positivos à companhia. Já a **Helbor (HBOR3)** apesar de registrar piora em alguns de seus indicadores, apresentou crescimento das vendas contratadas totais, tanto em comparação com o segundo trimestre de 2014 (1,6%) quanto em relação ao primeiro trimestre do ano (7,7%).

Por outro lado, as **maiores variações negativas** no mês foram registradas pelas seguintes ações:

- 1) GOAU4** (-45,1%): atuando no setor de Siderurgia e Metalurgia;
- 2) PDGR3** (-33,3%): setor de Construção e Engenharia;
- 3) PMAM3** (-31,3%): setor de Siderurgia e Metalurgia.

As principais perdas do mês ocorreram nas ações da **Metalúrgica Gerdau (GOAU4)**, reflexo do pessimismo em relação ao setor siderúrgico e do anúncio da empresa de reestruturação de suas operações, o qual gerou, em última análise, grande incerteza no mercado. Em se tratando da **PDG Realty (PDGR3)** o resultado negativo do mês de julho adveio, em grande parte, do forte prejuízo no segundo trimestre do ano, o qual se encontrou acima das expectativas dos analistas do mercado, em conjunto com queda nas vendas e ajustes na estrutura administrativa da empresa. Já a **Paranapanema (PMAM3)**, apesar de apresentar alta nas vendas, exibiu forte queda da rentabilidade, em função da retração do mercado interno, da queda dos preços e das expressivas perdas cambiais registradas em julho.

Principais notícias que influenciaram os resultados de Julho:**Banco Central: Déficit primário diminui em maio**

No quinto mês do ano o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 6,90 bilhões, resultado decorre dos déficits do Governo Central e empresas estatais (R\$ 8,86 bilhões e R\$ 72,39 milhões respectivamente) e ainda os governos regionais (que apresentaram superávit de R\$ 2,04 bilhões), conforme apontaram os dados apresentados dia 30/06 pelo Banco Central.

Produção Industrial surpreende e avança 0,6% em maio

Dia 02/07 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a sua Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). De acordo com a leitura atual, livre de efeitos sazonais, a produção industrial brasileira avançou 0,6% na passagem de abril para maio. Essa alta ocorre após três meses consecutivos de queda, acumulando perda de 3,2% no período, além de surpreender positivamente as expectativas do Depecon/FIESP (-0,5%) e do mercado (-0,5%). No ano, a contração acumulada do setor é de 6,9%, enquanto que em doze meses, a retração chega a 5,3%.

Balança Comercial registra superávit de US\$ 4,53 bilhões em junho

Na tarde desta do dia 01/07, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou os resultados da Balança Comercial do Brasil para o sexto mês do ano. De acordo com a leitura, a balança foi superavitária em US\$ 4,53 bilhões em junho, superando tanto o saldo positivo

de maio (US\$ 2,76 bilhões) quanto de junho de 2014 (US\$ 2,36 bilhões). O saldo resulta do maior volume das exportações (US\$ 19,63 bilhões) em relação as importações (US\$ 15,10 bilhões), valendo ressaltar que ambos são inferiores aos volumes apresentados em junho de 2014 (de US\$ 20,46 bilhões e US\$ 18,10 bilhões, respectivamente).

EUA: Taxa de desemprego cai para 5,3% em junho

Dia 02/07 o Departamento de Estatísticas do Trabalho (Bureau of Labor Statistics – BLS) dos Estados Unidos divulgou os resultados relativos ao mercado de trabalho do país. Na leitura atual, já descontados os efeitos sazonais, verificou-se que a taxa de desemprego recuou para 5,3% em junho, ante 5,5% no mês anterior. Dessa forma, mantém-se a tendência de recuperação do mercado de trabalho no país.

IPCA acelera em junho e acumula alta de 8,89% em doze meses

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou no dia 08/07 o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) relativo ao mês de junho. Na leitura atual, o IPCA acelerou de 0,74% para 0,79% na passagem de maio para junho, resultado muito acima do registrado no mesmo mês do ano anterior (0,40%) mas abaixo da média esperada pelo mercado (0,84%). No acumulado em doze meses, o índice acelerou de 8,47% para 8,89%, ao passo que a inflação acumulada entre janeiro e junho chegou ao patamar de 6,17%, aproximando-se, assim, do teto da meta de inflação estipulada pelo Banco Central (6,50%) em apenas seis meses.

Produção industrial paulista cresceu 0,5% em maio

No dia 10/07 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os resultados regionais de sua Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF). De acordo com a publicação, já descontadas as influências sazonais, a alta de 0,6% da produção industrial nacional entre os meses de abril e maio foi disseminada, uma vez que 9 das 14 regiões abrangidas pela pesquisa registraram alta de sua produção no mês em questão.

PNAD: Taxa de desemprego atinge 8,1% em maio

No dia 09/07 o IBGE divulgou a PNAD Contínua contendo os dados do mercado de trabalho referente ao trimestre de março a maio. Segundo a pesquisa, a taxa de desemprego no período em questão subiu para 8,1%, acima do resultado do trimestre anterior (aquele findo em fevereiro), quando apresentou taxa de 7,4%. O resultado também supera aquele verificado em igual período do ano anterior (7,0%), em linha com a deterioração do mercado de trabalho verificado nos últimos meses.

Vendas no Varejo exibem novo recuo em maio

Dia 14/07 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). De acordo com a publicação, livre de efeitos sazonais, o volume de Vendas no Varejo, em seu conceito Restrito recuou 0,9% na passagem de abril para maio, surpreendendo negativamente as expectativas do mercado (-0,1%) e do Depecon/FIESP (-0,3%). Esse é o quarto mês consecutivo de queda do indicador que, na base dessazonalizada, acumulou perdas de 3,0% no período em questão. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a retração foi de 4,5%, enquanto que, no acumulado do ano, frente mesmo período do ano precedente, as vendas no varejo recuaram 2,0%. Já no acumulado em doze meses findos em maio, a queda registrada foi de apenas 0,5%.

Receita do setor de serviços mostra novo arrefecimento em maio

Dia 16/07 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a sua Pesquisa Mensal de Serviços (PMC). De acordo com a leitura, a receita nominal do setor de serviços registrou crescimento de 1,1% em comparação ao mesmo mês do ano anterior, desacelerando frente as taxas de abril (1,7%) e março (6,1%), na mesma base comparativa. No acumulado de janeiro a maio, frente a igual período de 2014, a receita nominal do setor exibiu crescimento de 2,3%, ao passo que, no acumulado em doze meses, a taxa de variação chegou a 3,8%.

FGV: Indicador antecedente da economia brasileira recua novamente em junho

Dia 15/07 a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o The Conference Board divulgaram o Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) para o Brasil. Na leitura referente ao mês de junho, o indicador registrou queda de 0,6%, acelerando frente a contração de 0,1% no mês de maio, sendo

este o oitavo resultado negativo consecutivo nessa base comparativa. Vale salientar que o IACE busca antecipar períodos de crescimento ou estagnação da economia brasileira.

EUA: Produção Industrial cresce 0,3% em junho

No dia 16/07 o Banco Central Americano (Federal Reserve – Fed) divulgou os resultados da produção industrial no mês de junho. Segundo a publicação, a produção do setor avançou 0,3% do quinto para o sexto mês do ano, após devidos ajustes sazonais, após ter recuado nas duas leituras precedentes (-0,5% em abril e -0,2% em maio). Com isso, o setor acumulou queda de 0,3% no segundo trimestre do ano, frente aos primeiros três meses (período em que a produção cresceu 1,7% frente ao último trimestre de 2014).

Banco Central: Atividade econômica surpreende negativamente e fica estagnada em maio

Na manhã de dia 17/07 o Banco Central divulgou o resultado do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que representa uma proxy mensal do Produto Interno Bruto (PIB) do país. No mês de maio, já descontadas as influências sazonais, manteve-se praticamente estável frente o mês anterior (0,03%). Este resultado surpreendeu negativamente as expectativas do mercado (+0,15%) e do Depecon/FIESP (+0,6%).

CAGED: Cerca de 111,2 mil vagas de emprego formal são fechadas em junho

Dia 20/07 o Ministério do Trabalho (TEM) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Na leitura referente ao mês de junho, o saldo de postos de trabalho foi negativo em 111.199 vagas, o que representa uma queda de 0,27% na passagem mensal. Na série ajustada (que considera as informações entregues fora do prazo), o saldo gerado no mês foi o único resultado negativo para meses de junho desde o início da série histórica. No acumulado do ano, houve perda de 345.417 vagas.

IPCA-15 atinge 9,25% em julho

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dia 22/07 o Índice de Preços ao Produtor Amplo – 15 (IPCA-15). No mês de julho, o índice apresentou alta de 0,59%, desacelerando ante o resultado do mês de junho (0,99%), mas ainda acima do registrado no mesmo mês do ano

anterior (0,17%). Esse é o índice mais elevado para meses de julho desde 2008 (0,63%). Com o resultado atual, a inflação acumulada entre janeiro e julho foi de 6,90%, ultrapassando o teto da meta de inflação estipulada pelo Banco Central (6,50%). Já no acumulado em doze meses, a alta constatada foi de 9,25%.

IBGE: Taxa de desemprego chega a 6,9% em maio

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dia 23/07 a sua Pesquisa Mensal do Emprego (PME). De acordo com a publicação, a taxa de desemprego do país subiu para 6,9% no mês de junho, registrando alta em relação ao resultado do mês anterior (6,7%) e de igual período do ano precedente (4,8%). Essa é a maior taxa para meses de junho desde o ano de 2010 (7,0%). Vale ressaltar que na série dessazonalizada pelo Depecon/FIESP, a taxa de desemprego chegou a 6,5%.

Confiança do Consumidor atinge novo mínimo histórico em julho

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou na manhã do dia 24/07 o seu Índice de Confiança do Consumidor (ICC). De acordo com a publicação, livre de influências sazonais, foi verificado um recuo de 2,3% na passagem de junho para julho, ante retração de 1,4% no mês anterior, o que indica aceleração do ritmo de queda do índice. Dessa forma o ICC chega ao patamar de 82,0 pontos, o menor nível da série histórica iniciada em setembro de 2005.

Confiança do Comércio recua pelo terceiro mês seguido

Na manhã do dia 24/07 o IBRE/FGV divulgou o seu Índice de Confiança do Comércio (ICOM) referente ao mês de julho. Segundo a publicação, o ICOM registrou queda de 1,0% na passagem de junho para julho, já expurgados os efeitos sazonais, chegando assim a sua terceira leitura negativa seguida e iniciando o terceiro trimestre em queda. O índice chegou ao patamar de 89,8 pontos, menor nível da série iniciada em março de 2010, sendo que no ano o ICOM já registra perda de 20,9%.

EUA: Confiança do Consumidor recua fortemente em julho

Dia 28/07 o The Conference Board divulgou o resultado de seu Índice de Confiança do Consumidor (Consumer Confidence Index – CCI) para os Estados Unidos. De acordo com a leitura do mês de julho, o índice caiu de 99,8 para 90,9 pontos, o equivalente a uma contração de 8,9% na margem, anulando, assim, a alta de 5,5% verificada no mês precedente. O resultado atual reflete uma forte queda das expectativas dos consumidores do país para os próximos seis meses.

EUA: PIB avança 2,3% no segundo trimestre do ano

Dia 30/07 o BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou o resultado preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos relativo ao segundo trimestre de 2015. Segundo a publicação, livre de influências sazonais, entre abril e junho o país registrou crescimento de 2,3%, a taxas anualizadas, acelerando fortemente frente o resultado registrado no primeiro trimestre, o qual foi revisado para uma alta de 0,6%. Vale salientar que a segunda estimativa do PIB para o segundo trimestre do ano será divulgada no dia 27 de agosto.

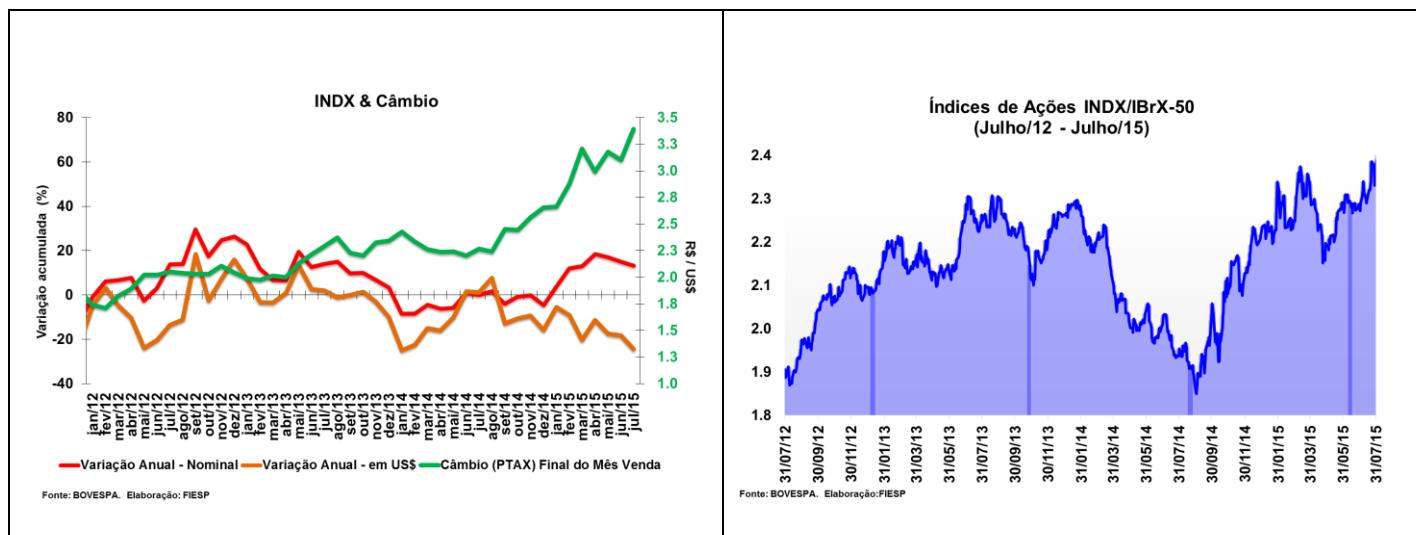
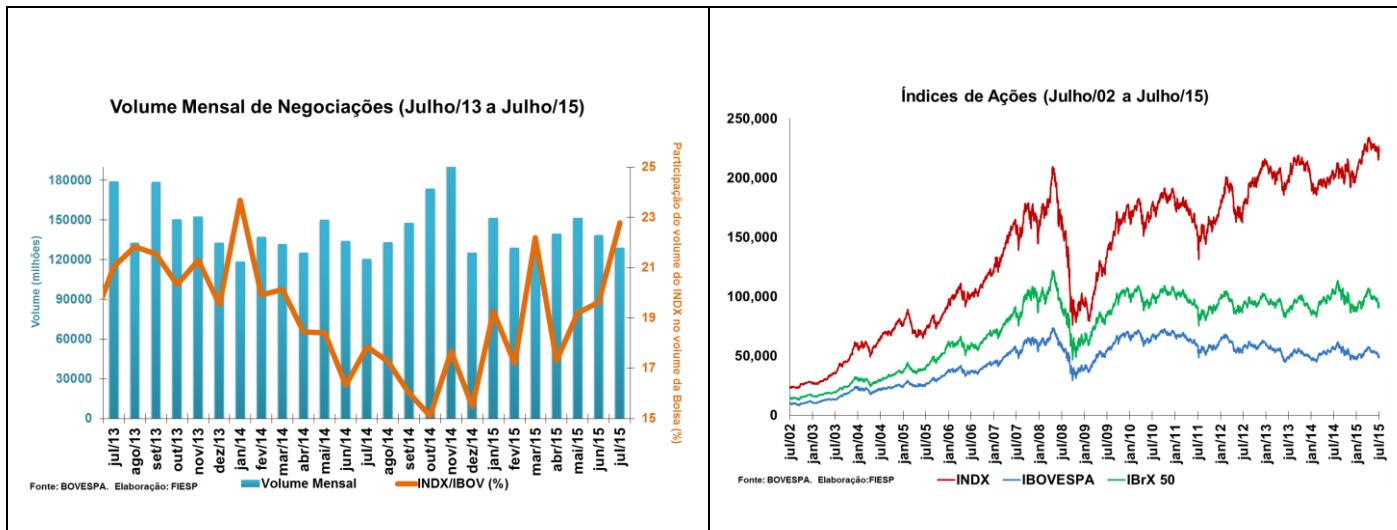
FIESP: Atividade industrial paulista recua 3,4% no segundo trimestre do ano

Dia 30/07 a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) divulgou o Indicador do Nível de Atividade (INA) da indústria paulista. De acordo com a leitura, o indicador registrou queda de 1,3% na passagem de maio para junho, livre de influências sazonais, sendo que tal queda ocorre após alta de 1,0% no mês anterior. Na comparação interanual, o INA apresentou retração de 2,9%. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, o indicador apresenta queda de 3,4%, ao passo que, no acumulado do ano, o indicador apresenta retração de 3,3%. Já no acumulado em doze meses, houve recuo de 4,2%. Vale salientar que dentre os vinte setores abrangidos pela pesquisa, 14 apresentaram contração no mês atual.

Zona do Euro: Taxa de desocupação mantém-se em 11,1% em junho

O Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou dia 31/07 o resultado de sua taxa de desemprego para o mês de junho. De acordo com a leitura, já descontadas as influências sazonais, a taxa de desocupação permaneceu em 11,1% no mês em evidência, mesmo nível registrado no mês anterior e abaixo do nível constatado em junho de 2014 (11,6%). Dessa forma, a taxa de desemprego da região continua em seu menor patamar desde março de 2012.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares



IDX - ANÁLISE MENSAL

CORRELAÇÃO	IDX	IBOVESPA	IBRX 50
IDX	1.00		
IBOVESPA	0.88	1.00	
IBRX 50	0.32	0.32	1.00

BETA	INDX C/ IBOV	0.73
	INDX C/ IBRX50	0.10
	IBRX 50 C/IBOV	0.88

VOLATILIDADE	IDX	24.80
	IBOVESPA	29.79
	IBRX 50	81.23

Período: 30/12/1999-31/7/2015

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.